

Candidato não decola

O candidato da Coligação Brasil Real e Justo, Ciro Gomes e sua equipe de campanha, entre eles Mangabeira Unger, atribuem o fraco desempenho nas pesquisas eleitorais ao fato de o ex-ministro ser desconhecido da maioria do eleitorado brasileiro. "Entre aqueles que afirmam conhecer bem o Ciro, é grande o percentual que afirma que irá votar nele", diz o professor.

Em seus discursos, o ex-ministro esforça-se para mostrar que ainda é candidato, rebatendo as insinuações de que esteja de olho em 2002 e, portando fora da atual disputa. Insinuações ou constatações, o fato é que até agora atingiu não atingiu 10% de preferência entre os eleitores.

Gomes declarou-se candidato à Presidência quase um ano antes do

começo oficial da campanha. Sua saída do PSDB, as duras críticas ao presidente Fernando Henrique Cardoso e a amizade com o atual governador do Ceará, Tasso Jereissati, garantiram-lhe, à época, espaço na mídia, em especial a imprensa.

A grande aliança de esquerda não vingou, o PT aliou-se ao PDT e ao PSB, ficando o PPS praticamente sozinho. E a disputa polarizou-se entre FHC e o candidato petista, Luiz Inácio Lula da Silva.

As verbas para a campanha começaram a encolher. A última esperança — o programa eleitoral gratuito de rádio e tevê — não vem obtendo o retorno esperado. Pela lei, tem direito a 2min24seg, três vezes por semana.

(S.N.)